

A terceira ponte do Lago

DE Brasília
CARLOS M. GARCIA (*)

Para quem olha Brasília do alto e vê seus contornos, vias principais e principalmente o Lago, a terceira ponte faz todo sentido. Uma grande parte dos moradores do Lago Sul, os que vivem entre o Seminário e o Mosteiro de São Bento, cortarão caminho na sua ida diária ao centro. Também aqueles de bairros novos, como o Paranoá e os próximos à Escola Fazendária, ficarão muito mais perto da Esplanada.

Nós que moramos na 26 seremos também beneficiados. O projeto da terceira ponte prevê um traçado ligando a ponta da 26 ao Clube de Golfe, com o que nosso percurso diário será muito mais curto, uns 6 quilômetros ao invés dos atuais 18 quilômetros.

Mas, atenção. É claro que também vamos pagar um preço e, como nosso ganho é maior, o preço também poderá ser. Se não alertarmos a determinados pormenores, o preço poderá até ficar alto demais.

O preço a que me refiro é o de

maior movimento de carros e gente próximos a nossas residências e a conseqüente diminuição da segurança de nossas famílias. Há, entretanto, uma solução.

A solução passa pela preservação do projeto original da 26, uma espécie de península em que ficam a quadra do lago, a quadra interna e as chácaras, com apenas um acesso para a Estrada Parque D. Bosco. É essencial que este *isolamento* da 26 seja mantido e não se permita um acesso da ponte à 26 sem passar pela Estrada Parque.

Que a terceira ponte seja construída — e logo. E, se possível, em combinação com um projeto de uso turístico da orla do Lago. Mas que não nos tirem nosso maravilhoso silêncio e nossa segurança, em troca de uma viagem mais curta. Que a ponte ligue a Estrada Parque à Avenida das Nações, e não a 26 ao Clube de Golfe. Merecemos este pequeno cuidado, um pequeno acréscimo nos acessos à terceira ponte que só trará vantagens.

(*) Embaixador

JORNAL DO BRASIL